



**ESCOLA SUPERIOR ARTÍSTICA DO PORTO**  
**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022/2023**  
**LICENCIATURA EM DESIGN DE COMUNICAÇÃO**

## Índice

1. Nota prévia
2. Coordenação e gestão do quotidiano do curso
3. Pontos fortes do curso
4. Pontos fracos do curso
5. Avaliação qualitativa global do funcionamento do curso
6. Informação relativa ao sucesso e abandono escolar e de mobilidade
7. Medidas de melhoria propostas para o próximo ano letivo
8. Monitorização das medidas de melhoria propostas no ano anterior
9. Reflexão crítica sobre o funcionamento do curso
10. Observações

## 1. Nota prévia

O presente relatório é elaborado tomando por base a metodologia seguida nas versões análogas referentes aos anos anteriores.

A actualização de dados objetivos suporta uma leitura subjectiva em evolução. A depuração decorrente procura denotar os aspectos tendencialmente perenes, acidentais e de evolução lenta no todo da escola e do curso.

Tal como nos anos transactos, tomamos por base três fontes principais de informação:

- » contributos do corpo docente, recolhidos em relatórios e solicitados informalmente;
- » consultas informais recolhidas junto de alunos e funcionários pelo director de curso;
- » enumeração de ações regulares e iniciativas de acção;
- » dados quantitativos e estatísticos fornecidos pela secretaria.

Este relatório mantém-se como momento de observação crítica que se deseja contínua e partilhada.

## 2. Coordenação e gestão do quotidiano do curso

A visita da CAE ocorrida em Junho de 2022 tornou urgentes e, logo, acelerou medidas que vinham sendo debatidas internamente no seio do curso e da escola. Quer a iniciativa de alteração do Plano de Estudos quer o robustecimento da ligação do corpo docente à escola – temas de debate com a CAE – já eram sentidos como necessários e vinham sendo pensados. Aquela aceleração promoveu um processo de maior ligação entre a equipa docente e desta com os órgãos da escola, todos mais conscientes da importância das acções necessárias.

Neste quadro, alterações substanciais ocorreram quanto ao corpo docente. O concurso lançado para admissão de novos docentes (perante as saídas das docentes Susana Barreto e Eliana Santiago, as quais abraçaram novos desafios profissionais) resultou na admissão de três novos docentes, aumentando assim a diversidade de visões e experiências proporcionadas aos alunos. Os três novos docentes – Professor Luís Sarmento, Professora Cláudia Lima e Professora Joana Baptista Costa – são todos doutores, com interesses de investigação diferenciados e aumentam, por isso, o alto nível e a diversidade de competência científica que já possuíamos. Notamos que, em relação ao Professor Luís Sarmento, considerámos este um ano experimental do seu desempenho na escola, tendo em vista assegurar estabilidade na área do multimédia mediante a sua contratação como docente integral, sendo que aquela área revelou, até agora, instabilidade continuada.

No mesmo quadro da visita da CAE – como marco do percurso de evolução do curso – a alteração ao plano de estudos que vinha sendo elaborada pela equipa docente seguiu os seus trâmites formais de aprovação interna e externa, com vista à entrada em funcionamento em 2023-24.

Verificámos, de novo, nos alunos admitidos ao primeiro ano, um lote de alunos com experiência reduzida na produção visual. Acresceu, neste lote, um desempenho hesitante e uma energia vital – individual e de grupo – frágil. Temos, por isso, neste

grupo, um desafio acrescido, o qual temos abordado nas reuniões de coordenação de curso, com vista à entreatajuda na implementação de medidas pedagógicas UC a UC.

Em termos operacionais gerais, o curso decorreu com normalidade:

- » Actividade lectiva, processos Erasmus, júris, participação nos órgãos da Escola, turmas e horários, formalidades internas em geral, foram cumpridos.
- » O programa de estágios (3º ano, 6º semestre) manteve o seu êxito.
- » As reuniões da equipa de docentes reforçaram o seu papel ativo de coordenação.

A dinâmica interna intercurros acentuou-se por via de uma cada vez mais profícua interação, nomeadamente com o curso de API por via das UCs dedicadas à Serigrafia e à Gravura, e com o curso de AVF por via do recurso ao conhecimento neste contido e aos laboratórios de fotografia analógica na UC de Expressão Fotográfica.

A actividade lectiva em ligação com contextos e entidades externas incluiu:

- » Participação na exposição “The Dynamic Eye” – Museu WOW – com interpretações digitais das obras de arte da Coleção Ótica e Cinética da Tate Gallery. Os trabalhos dos alunos foram desenvolvidos no contexto da UC de Animação para Multimédia e todos exibidos na exposição.

- » Intervenção em modo exploratório, na identidade de 17 empresas/negócios locais, trabalhos realizados por alunos de Design de Comunicação II.
- » Trabalhos realizados por alunos da UC de projecto, tendo, nomeadamente: dois deles proposto novas identidades e estratégias de comunicação para dois contextos de produção agrícola local existentes; três deles desenvolvido, pela comunicação, negócios já latentes na actividade extracurricular dos alunos – dois deles foram concretizados em protótipos (um deles produto/marca de meias feito em parceria com uma empresa da área); um outro projecto concretizou um novo festival em Famalicão, dedicado à prática do vegetarianismo, com o apoio da Câmara Municipal local.

- » Organização do evento Plug&Play, 13ª edição, no novo Auditório da ESAP, aberta a todos os interessados – estudantes e profissionais – nas várias práticas do Design.

» Inclusão, no Plug&Play, de uma oficina de montagem fotográfica orientada por Ana Miriam, artista visual e doutoranda em Design.

» Realização da oficina Unplug&Make #02. A edição deste ano foi dedicada às práticas DIY de encadernação, com orientação da convidada Catarina Azevedo (Alfaiate do Livro). Foram convidados e participaram, em conjunto com os alunos de Design da ESAP, alunos de duas escolas secundárias: Escola Artística Soares dos Reis (EASR, Porto) e Escola Secundária Augusto Gomes (Matosinhos).

» Organização de Aula Aberta com Tereza Bettinardi (Clube do Livro de Design), designer que aborda, a partir de São Paulo, o Design em Língua Portuguesa.

» Convite à Professora Inês Salselas – Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo –, especialista em computação do som, psicoacústica, percepção e cognição do som e da música, para sessão com os alunos de Arte e Comunicação Multimédia.

» Sessões dedicadas às capacidades do offset e da tipografia tradicional, ocorridas nas oficinas da EASR e em cooperação com esta.

» Acolhimento de uma estagiária da mesma EASR para concretização da sua Formação em Contexto de Trabalho.

» Visitas dos alunos às empresas de impressão Multitema e MaiaDouro.

» Visitas de alunos ao Espaço Mira e ao Museu de Serralves.

Quanto à disponibilidades técnicas, físicas e de gestão geral, relevamos que: as disponibilidades da escola estiveram neste ano já completamente operacionais, uma vez terminada a instalação de todas as oficinas e laboratórios no novo edifício; a proximidade à Escola Soares dos Reis permite desenvolver uma parceria em termos logísticos e técnicos que vem sendo paulatinamente reforçada, como fica patente acima; sentimos dificuldade na aquisição de novos materiais de apoio à actividade lectiva.

Por outro lado, e observando a escola em perspectiva mais geral, acrescentamos duas notas: as novas instalações têm provado, e superado, as expectativas de valor que

trazem à escola, hoje mais coesa, consciente da sua diversidade e disponível para dela usufruir; o diálogo entre os cursos intensificou-se, reforçando o carácter de transversalidade artística que é distintivo da ESAP. Quanto à mudança do Plano de Estudos debatida com a equipa CAE que visitou a escola em Junho de 2022 e que avançou nos moldes que a apresentámos na altura, ela foi objecto de devolução informal aos alunos, os quais já tinham sido auscultados durante o processo de desenho da alteração, no mesmo modo informal.

Parece-nos, por fim, relevante mencionar que a afluência de alunos Erasmus tem tendência para aumentar: em 2021/2022, 5 alunos; em 2022/23, 12 alunos; em 2023/24, 9 alunos apenas para o primeiro semestre. Sabemos, do contacto pessoal que estabelecemos, que tal acontece por recomendação de alunos que fizeram anteriormente a sua mobilidade nesta escola. Aliás, começamos a encontrar apetência, por parte dos alunos Erasmus, para terminarem na nossa escola a sua formação. O dado é relevante por duas razões: é um sinal do ensino diferenciado e motivador que o curso e a ESAP oferecem; é uma mais valia para todos os alunos, uma vez que diversifica a massa crítica em formação.

### 3. Pontos fortes do curso

- » Integração numa escola superior artística de grande amplitude disciplinar (do visual ao espaço, da imagem à performance, do funcional ao artístico). O Design pode ser encarado enquanto disciplina empática com outras áreas artísticas.
- » Perfil equilibrado entre a aproximação à prática experimental, investigativa, conceptual, artística, e o treino para o mercado de trabalho, o que lhe confere um lugar específico no espectro das escolas de design da região.
- » Foco na comunicação visual, trabalhando neste campo abrangente as produções tradicionais e aquelas dedicadas aos novos media tecnológicos.
- » Corpo docente com bom entendimento mútuo, maduro e consciente das implicações científicas, pedagógicas e profissionais das matérias tratadas.
- » Partilha e usufruto de um corpo docente especializado nas áreas do desenho, história e teoria, proveniente de outras áreas disciplinares e departamentos da escola.
- » Novas instalações resultantes da recuperação de uma antiga fábrica, objectivamente invejáveis no contexto nacional e internacional, numa cidade em alta na hierarquia dos desejos de viagem.
- » Escola procurada por alunos europeus que trazem capacidades e visões diversificadas. Algumas disciplinas do curso atraem alunos de outras áreas científicas para a frequência de opcionais, o que enriquece o ambiente pedagógico geral do curso.
- » Capacidade para, através de relações próximas entre professores e alunos, cultivar uma visão do trabalho académico em entrosamento com as solicitações da vida real e profissional, e ainda de apresentar os conhecimentos transmitidos como instrumentais em direcção à criação de autonomia criativa e propositiva por parte de cada aluno.



»» Organização da mostra Plug&Play, que proporciona anualmente aos alunos contacto directo com alguns dos melhores praticantes portugueses e europeus nas várias áreas do Design.

»» Capacidade para colocar todos os alunos em estágio curricular, sendo que o curso continua a receber candidaturas espontâneas de empresas oferecendo acolhimento aos seus alunos.

#### 4. Pontos fracos do curso

1. O cenário de fragilidade e desequilíbrio evidenciado pelos alunos à chegada – em termos de cultura visual, prática artística, capacidade de conceptualização e hábitos de estudo/trabalho – resulta em geral num arranque árduo do crescimento dos alunos.
2. O corpo docente é maioritariamente externo. Embora promova a diversidade de experiências, dificulta um trabalho docente em equipa mais assíduo.
3. Existe pouco estímulo ou iniciativa para ações de visibilidade centradas nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso, dentro e fora da escola.
4. O curso carece de massa crítica em termos de investigação e desenvolvimento de pensamento sobre a disciplina.
5. A biblioteca ainda carece de enriquecimento na área do Design.
6. A Direção de Curso tem resposta intermitente, por parte da CESAP, às suas solicitações de aquisição de equipamentos fundamentais ao funcionamento do curso.

(estes pontos estão a ser debelados paulatinamente - ver o ponto 7, o qual está referenciado com a mesma numeração dos pontos fracos acima assinalados)

## 5. Avaliação qualitativa global do funcionamento do curso

Muito bom.

O caminho de progresso quanto ao enriquecimento do corpo docente em diversidade e estabilidade está a ser percorrido. Paralelamente, um entendimento comum quanto à vocação do curso, sua diferenciação, suas âncoras, suas rotinas e suas estratégias vem sendo cada vez mais assimilado.

A revisão do plano de estudos, a implementar em 2023-24, virá concretizar não só um percurso mais sustentado dos alunos mas também uma maior clareza sobre os passos pedagógicos a cumprir semestre a semestre, numa lógica sequencial que se inicia com um regime experimental, de abertura de repertórios visuais e capacitação técnica, e termina na prova de capacidade para o desempenho profissional.

Confirmamos que as novas instalações trouxeram a inevitabilidade de um sentir e pulsar mais vivo da escola, concretizado, nomeadamente, na muito maior interação, formal e informal, entre os vários agentes. Este encontro mais estreito já se prova visivelmente, mediante o inter-reconhecimento da comunidade escolar – alunos, docentes e funcionários incluídos – que promove, formal e informalmente, colaborações que iniciam e robustecem caminhos conjuntos.

O curso tem vindo a incrementar acções extra-curriculares e curriculares em colaboração com outras entidades as quais, por um lado, enriquecem a experiência e o crescimento dos alunos e, por outro, se constituem como modos de projecção do curso e da escola fora de si própria.

## 6. Informação relativa ao sucesso e abandono escolar e de mobilidade

### SUCESSO E ABANDONO ESCOLAR

Os dados fornecidos pela secretaria indicam:

- » Uma média de 15 alunos por turma, dos quais 1,5 não chegam a obter classificação;
- » São aprovados 86,9% dos alunos classificados;
- » A classificação média é de 14,2 valores.

As UCs nas quais o sucesso é menor mantêm-se nas que submetem os alunos a uma prova mais direta e iniciática às exigências teóricas, práticas e projetuais basilares: Desenho I (50%), Teoria e História do Design (75%), Desenho II (77%), História da Arte II (82%) e Design de Comunicação II (88%). Note-se que a UC de História da Arte I tem um teor introdutório e que as UCs de História da Arte II e de Teoria e História do Design iniciam, de facto, a exigência da precisão de leitura sobre a história que precede e funda a disciplina. Note-se também que as UCs de Desenho I e II cumprem o papel de capacitar os alunos num nível de produção visual fundamental, ou fundador. Note-se, finalmente, que a UC de Design de Comunicação II tem desempenhado o papel de iniciar os estudantes no desenho de sistemas de comunicação visual (papel este que, com o novo plano de estudos a implementar, será precedido por outras UCs).

### MOBILIDADE ERASMUS

#### Mobilidade OUT:

- » Nenhum aluno fez Mobilidade Out.

**Mobilidade IN:**

» 1º semestre – 4 alunos

» 2º semestre – 5 alunos

» Anual – 3 alunos.

A nula Mobilidade Out deve-se, na nossa opinião, a razões de perfil dos nossos alunos, quer em termos financeiros quer em termos de maturidade cultural. Quanto à Mobilidade In, ficou exposta a nossa análise no ponto 2.

## 7. Medidas de melhoria propostas para o próximo ano letivo

Os pontos fracos assinalados acima – com a exceção do ponto 6 – não são mitigáveis com medidas imediatas. São, sim, desafios que requerem uma atenção continuada e respostas gradualmente amadurecidas. É neste sentido que apontamos as medidas de melhoria.

1. O cenário de fragilidade e desequilíbrio evidenciado pelos alunos à chegada, já insistentemente referido, tem sido combatido mediante o ajuste de táticas pedagógicas UC a UC, da responsabilidade de cada docente, e tendo como gatilho as reuniões de coordenação de docentes e os diálogos inter-UCs a partir daí despoletados. É um trabalho de continuidade. De um ponto de vista estrutural, cremos que a alteração do Plano de Estudos, a implementar a partir de 2023-24, será um passo fundamental.

2. Quanto à estabilidade e disponibilidade do corpo docente, foi já referida a admissão de um novo integral para 2023-24. Será um passo marcante na evolução da equipa docente.

3. Faremos um convite aos docentes no sentido de usarem o carácter transparente do edifício para evidenciar nos espaços comuns e de circulação as produções realizadas no seio de cada UC. Nomeadamente, será incentivada a presença dessa visibilidade nas alturas em que a escola é mais visitada por iniciativa do curso de DC.

4. A necessidade de criar massa crítica em termos de investigação e desenvolvimento de pensamento sobre a disciplina terá resposta através da proposta de um Mestrado em Design. Não conseguimos fazê-lo em 2022-23, mas mantemos o propósito para 2023-24.

5. A biblioteca começa a ganhar algum corpo na área do Design e devemos manter o esforço de a enriquecer, bem como de estimular os alunos a utilizarem frequentemente o valioso depósito que já possuímos.

6. Passaremos a recorrer à Direção Académica para nos apoiar nas solicitações de aquisição de materiais.

## 8. Monitorização das medidas de melhoria propostas no ano anterior

1.

Em 2022-23 admitimos três novos professores, estando um deles apontado para admissão como integral em 2023-24.

2.

A alteração do Plano de Estudos foi debatida e aprovada internamente e pela CAE que visitou a escola. A sua implementação ocorrerá em 2023-24.

3.

O desenho de um mestrado está em curso mas não conseguimos concretizá-lo durante o ano 2022-23. Mantemos o objectivo para 2023-24.

4.

O Plug&Play deste ano foi já realizado no novo auditório da ESAP, o qual revelou excelentes condições para o evento. Temos em curso a organização do espólio áudio e vídeo das edições anteriores, no sentido de o disponibilizar ao exterior, enquanto contributo do curso para a comunidade dos interessados na disciplina e enquanto prova da relevância do evento.



## 9. Reflexão crítica sobre o funcionamento do curso

Do que acima relatamos decorre como claro que o curso está a re-consolidar o seu alicerce, neste momento de resolução das convulsões a que teve de dar resposta nos últimos anos, nomeadamente: reformulação do corpo docente, mudança de instalações; pandemia e evolução do perfil dos alunos, o qual, estamos convictos, ficará por muito tempo afetado pelos anos de clausura a que foram sujeitas as gerações que nos vão chegando.

Satisfaz-nos verificar que os alunos finalistas deste ano desenvolveram, maioritariamente, no seu trabalho de final de curso, projectos com incidência prática real, em contextos identificados pelos mesmos alunos, provando, por mérito próprio, as capacidades que o design de comunicação tem enquanto agente de transformação económica e social.

Satisfaz-nos também verificar o aumento de interação do curso, seus professores, alunos, dentro e fora do contexto das UCs, dentro e fora da escola. Cremos que esta abertura será um ponto crucial a intensificar uma vez estabilizado o curso infra-estruturalmente, ponto ao qual julgamos estar a chegar.

## 10. Observações

—